363

SENTIMENTOS
DA LEY DA NATURESA, LEY ESCRITTA,
E LEY DA GRAC,A,
NA FIGURA, NA PROFECIA,
& na Experiencia,
ARTICVLADOS
NA MORTE, ENTERRO, E SEPULTURA
DE
JESU CHRISTO S.N.
E EXPOSTOS

Em hum Sermaõ de Deſcendimento, que prégou em a Paroquial Igreja de S. Eſtevaõ da Cidade de Lisboa eſte anno de 1697.

O P. Fr. FERNANDO DA SOLEDADE,
Religioſo da Obſervancia de S. Franciſco,
& filho da Provincia de Portugal.

E PELO MESMO OFFERECIDO
AO N. M. R. P. M.
Fr. VICENTE DAS CHAGAS,
LENTE JUBILADO, QUALIFICADOR DO S. OFFICIO,
Examinador das Ordens Militares, & digniſſimo Miniſtro
Provincial Apoſtolico da meſma Provincia.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D C. X C. V I I.

Com todas as licenças neceſſarias.

SENTIMENTOS
DA LEY DA NATURESA, LEY ESCRITTA,
E LEY DA GRAÇA,
NA FIGURA, NA PROFECIA,
& na Experiencia,
ARTICULADOS
NA MORTE, ENTERRO, E SEPULTURA
DE
JESU CHRISTO S. N.
E EXPOSTOS
Em hum Sermão de Defendimento, que prégou em a Parroquial
Igreja de S. Estevão da Cidade de Lisboa este anno de 1697.
O P. FERNANDO DA SOLEDADE
Religioso da Observancia de S. Francisco,
& filho da Provincia de Portugal.
E PELO MESMO OFFERECIDO
AO N. M. R. P. M.
F. VICENTE DAS CHAGAS
ENTE JUBILADO, QUALIFICADOR DO S. OFFICIO,
Examinador das Ordens Militares, & dignissimo Ministro
Provincial Apostolico da mesma Provincia.
LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA
M. DC. XC. VII.
Com todas as licenças necessarias.

364

DEDICATORIA.

N. M. R. P.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

GRANDE he a confiança de hum ſubdito affectuoſo! A meu ver he igual à covardia do que naõ he affectuoſo, ſendo ſubdito: neſte domina o temor, porque ſe governa pelas attenções do reſpeito; naquelle naõ póde haver raſaõ, que o intimide, porque (ſem profanar o reſpeito) tudo lhe facilita o amor: eſte venéra o ſeu Prelado, naõ como Superior, mas como Pay; aquelle o teme, naõ como filho, mas como ſubdito: neſte a conſideraçaõ da ſuperioridade lhe uſurpa a ouſadia; naquelle o diſcurſo da benevolencia lhe adminiſtra a confiança. Eſta raſaõ deduzo da experiencia, porque naõ me atrevèra a offerecer como ſubdito eſte Sermaõ, que a V.P.M.R. dedico, como filho affectuoſo; & por eſte motivo (podendo dar à eſtampa outros, pelo aſſumpto mais agradaveis) ſó eſte, por laſtimoſo, & todo ſentido, me pareceo proporcionado para eſta offerta; porque no templo de amor, como diſſe o Veyga, nenhũa outra couſa ſe offerecia, mais que lagrymas, & ſuſpiros. Sendo pois eſta minha confiança impulſo de hũ filial amor, eſpero que V.P.M.R. lhe ponha os olhos, naõ como Superior, & Letrado, porque lhe acharà muitas imperfeições; mas como Pay benigno, porque deſta maneira ſupprirà o amor os defeitos do meu diſcurſo; aſſim como ſe admira na Simia, que julga portentos da fermoſura os meſmos filhos, que conhece aſſombros da fealdade: Catulos ſuos quantumvis monſtruoſos, cæteris animantibus omnibus pulchriores judicat. *Julga pelo que ama, & naõ pelo que experimenta*: Non formâ, ſed amore. *Sendo que eſta raſaõ, que ponho, para encobrir os deſmayos do meu talento, me naõ ſervia agora, porque junta com a modeſtia de V.P.M.R. me embarga o diſcurſo, para que naõ ſeja orador das ſuas prendas. Porèm, ſem cair em a nota de affeiçoado, nem me atrever ao ſublime de tanta modeſtia, em duas raſoẽs direi tudo. He a primeira, ſer V.P.M.R. Provincial Apoſtolico, eleyto, & nomeado pela Santidade do Senhor Papa Innocencio XII. que ao preſente occupa a Cadeyra de S. Pedro em*

Veyg. in Iud. tom. 3. verb. Amor. proph.

Picinel. tom. 1. lib. 5. cap. 45.

Roma; prova evidente de que ſó os proprios merecimentos forão os degraos, por onde V.P.M R. ſubio a eſſa Dignidade. He a ſegunda, a quietaçaõ, & ſoſſego, em que ſe vio de repente a noſſa Provincia, eſtando ella actualmente em
Macha- *hũa viva diſcordia. Acçõesſaõ eſtas, que por illuſtres refere de Alexandre*
beo. 1. *Magno o Texto Sagrado. Foi hũa, dever elle ao ſeu esforço, & naõ aos ſeus ac-*
c.1. v.3. *cidentes, o dilatado Imperio, que dominou*: Congregavit virtutem, & ex-
4.5. ercitum fortem nimis, & obtinuit regiones gentium. *Entre o esforço, & a virtude, naõ ha differença, porque virtude quer dizer esforço, & valentia:*
Cant.6. *as virtudes ſaõ exercitos poderóſos, que cattivaõ os animos, & conſeguem mais*
10. *decoroſamente as dignidades. Naõ foi menos glorioſa a ſegunda acçaõ, porque apenas ſe eſpalhou pelo mundo o nome de Alexandre, ficou emmudecido o mundo; ſe até alli falavaõ todos, dalli em diante ninguem falou em toda a terra:* Siluit terra in conſpectu ejus. *Iſto que no tempo de Alexandre foi pavor, & medo, vemos hoje em a noſſa Provincia conſequencia da benignidade, prudencia, & amor, com que V.P.M.R. trata todos os ſeus ſubditos. E ſe para encarecer aquellas acçõesdo Monarca, foi neceſſario o diſcurſo elegante de hum Homero inſigne; para eu explicar eſtas de V.P.M.R. me eraõ preciſas as vozes, & lingoas que deſejava Perſio em ſemelhante applauſo:*

Vatibus hic mos eſt, centum ſibi poſcere voces,
Perſ. Centum ora, & linguas optare in carmina centum.
Saty. 3. *Mas nem aſſim poderei celebrar, como devo, acçõestaõ ſublimes, porque:*

Deſinet ante dies, & in alto Phœbus anhelos
Æquore tinget equos, quam conſequar omnia dictis.

A peſſoa de V.P.M.R. guarde Deos por dilatados annos, para gloria dos que deſejaõ ver coroados os ſeus merecimentos cõ dignidades mais ſuperiores. Noſſa Senhora da Porta do Ceo de Telheyras em 14. de Abril de 1697.

De V. P. M. R.

Humilde ſubdito, & affectuoſo Orador.

FR. FERNANDO DA SOLEDADE.

HEV.

2320

HEU, HEU, HEU DOMINE DEUS. Ezech.9.

ESTES tres Ays, porque o Profeta Ezequiel expõem a ſua magoa, lamentando a Cidade de Jeruſalem deſtruìda, ſaõ os meſmos que hoje articula a Igreja Catholica no Enterro de Jeſu Chriſto, ſeu Eſpoſo defunto. E ſe para explicar hũa dòr ſem termo, he neceſſario uſar de hum termo ſem limite, naõ póde ſer mais proprio o Thema para eſte preſente aſſumpto funebre; porque naõ tendo eſte medida pela raſaõ da magoa, naõ tem aquelle limite no ſignificativo do ſentimento: *Heu triplicatur ad maiorem exaggerationem.* Saõ tres os ays (diz o noſſo Lyra) para mayor exaggeraçaõ da laſtima: *Ad maiorem exaggerationem.* Mas (a meu ver) ſaõ tres neſte dia laſtimoſo os ays, porque ſaõ tres as leys que choraõ magoadas, & ſentem compaſſivas, jà na Figura, jà na Profecia, & jà na Experiencia. Morto em hũa Cruz, defunto em hum Enterro, cadaver em hum Sepulcro, ao ſeu Deos, ao ſeu Senhor, & ao ſeu Eſpoſo; hũa he a Ley da Natureſa, outra he a Ley Eſcritta, & outra he a Ley da Graça. Suſpira a Ley da Natureſa na Figura, chora a Ley Eſcritta na Profecia, géme a Ley da Graça na Experiencia. Todas eſtas lagrymas, ays, & ſentimentos, haveis hoje de ver pelos diſcurſos deſte Sermaõ, em tres theatros dolorоſamente compaſſivos; hum he o Monte Calvario, outro o Enterro, & outro o Sepulcro. No Calvario vereis a Ley da Natureſa ſuſpirando na Figura: *Heu.* No Enterro a Ley Eſcritta gemendo na Profecia: *Heu.* Emfim no Sepulcro a Ley da Graça chorando na Experiencia: *Heu Domine Deus.* Que tantos ays, lagrymas, & ſuſpiros, eraõ neceſſarios, para ſentir hũa innocencia taõ tyrannamente ferida, & hũa Divindade taõ ſacrilegamente ultrajada: *Heu, heu, heu Domine Deus.*

Lyra in Ezech. c.9. ibi.

I.

CHora primeiramente a Ley da Natureſa, que principiou com o mundo, & acabou no tempo de Moyſes; & tendo finalizado ha tantos

tantos seculos, ainda hoje se lastíma no monte Calvario, ou seja por-
Aug. de Civit.c. 16.32. que nelle (segundo Santo Agostinho) está sepultado o primeiro ho-
mem, (em que principiou aquella ley) sendo testemunha de tanta dòr,
ou tambem porque no mesmo monte ainda hoje se representa cada-
Anton. Pad. ser. fer.3. hebd.3. Quadr. ver em hũa Cruz o Divino Cordeiro, que no principio do mundo em
as figuras da mesma Ley se representava morto: *Agni qui occisus est ab*
origine mundi. Ideſt in figuris. E se entaõ prevenio as lagrymas na re-
Apoc. 13.9. presentaçaõ das figuras: *In figuris*, hoje as distribue a repetidos golpes
Vieg ib. do sentimento, nas evidencias do figurado. Naquelle tempo vio mor-
Gen.4. 10. to ao seu Abel, & dos clamores daquelle sangue guardou os eccos
Gen.22. 9. compassivos para os ays presentes. Naquella idade vio o sacrificio do
Gen.37. 33. seu Isaac, & das lagrymas do menino reservou as ternuras para os sus-
piros de hoje. Naquelle seculo finalmente, vio com os olhos chea de
sangue a tunica do seu Joseph, & com a consideraçaõ ao mesmo Jo-
seph agonizando entre as garras de hũa féra, & daquelles horrores re-
servou os sentimentos para as lagrymas deste doloroso dia. Naquelle
tempo chorava, vendo a Joseph entre as garras de hũa féra, a Isaac no
espectaculo de hum patibulo, & a Abel envolto no proprio sangue;
mas essas lagrymas que entaõ chorava, esses ays com que entaõ gemia,
naõ procediaõ de considerar, que fosse Abel o morto, Isaac o sacrifica-
do, Joseph o defunto; mas que Joseph defunto representasse morto
outro melhor Joseph; que Isaac no sacrificio figurasse crucificado ou-
tro melhor Isaac; & que Abel envolto no proprio sangue, significasse
desfigurado com chagas outro melhor Abel. Emfim, naõ chorava
aquella Ley pelo que Abel, Isaac, & Joseph padeciaõ, mas pelo que
Joseph, Isaac, & Abel retratavão.

Chora Raquel sem consolaçaõ algũa, vendo morta a innocencia a
Ierem. 31.15. impulsos da tyrannia, & chega a tanto auge o seu sentimento, que se
Matth. 2.18. ouvem muito de longe os seus suspiros: *Vox in Rama* (ideſt *de longe.*
Aug. in Cat. ib. Diz Santo Agostinho) *Ploratus, & ululatus multus.* E sendo a morte dos
Origen. hom.3. in Diverſ. & apud Lauret. verb. Rachel. filhos despertadora das lagrymas de Raquel: *Plorantis filios ſuos*; nem
por isso saõ os filhos o principal emprego das suas lagrymas: *Quia non*
sunt; porque, como diz Origenes, chorava naquella morte, como se
os filhos nada padecessem: *Ploravit Rachel filios quaſi nihil paſſos.* Nota-
vel circunstancia he esta do pezar de Raquel! Se Raquel chora na
morte dos filhos: *Plorantis filios*; como naõ saõ os filhos a causa prin-
cipal do seu sentimento: *Quia non ſunt?* Direi: Raquel neste espe-
culo doloroso tem duas consideraçõens, hũa no que seus filhos pade-
cem, outra no que os mesmos filhos representaõ; os filhos de Raquel
padecem a morte, & pela innocencia representaõ a Jesu Christo, a

quem

quem, ſem culpa, tiravaõ a vida. Ex ahi pois a raſaõ, porque chorando na morte dos filhos, naõ ſaõ os filhos a cauſa principal do ſeu pranto: *Quia non ſunt.* Chora nos filhos a innocencia morta; mas eſſa innocencia que chora nos filhos, naõ he a innocencia dos filhos, que morrem, mas a innocencia de Jeſu Chriſto, que os meſmos filhos repreſentaõ. Chora na morte dos filhos, mas naõ chora os filhos, tanto pela raſaõ do tormento, como pela conſideraçaõ da figura: pela figura padecem muito, pelo tormento pouco, ou nada padecem: *Quaſi nihil paſſos*; por iſſo naõ ſe laſtíma tanto do que elles padecem, & ſe magòa muito do que elles retrataõ: *Plorantis filios ſuos, quia non ſunt.*

As lagrymas de Raquel ſaõ emblemas dos ſentimentos da Ley da Natureſa; porque a Ley da Natureſa eſtà expreſſamente ſignificada na peſſoa de Raquel, por muitas raſões. A primeira, pela infecundidade, porque era como Raquel eſteril aquella Ley. A ſegunda, porque Raquel ſymboliza a Raſaõ, como diz Laureto: *Deſignat rationem*, & aquella Ley tinha na eſféra da raſaõ o ſeu imperio. A terceira, porque Raquel exiſtia no tempo, em que aquella Ley dominava. A quarta finalmente, porque aſſim como ſe ouvem de longe os ſulpiros de Raquel: *Vox in Rama, ideſt de longè*; aſſim de muito longe ſe ouvem hoje os ſuſpiros, & prantos daquella Ley, tendo por incentivo da ſua magoa a meſma raſaõ, que tinha Raquel para a ſua queixa; porque ſe Raquel chorava pelo que os filhos repreſentavaõ, & naõ pelo que os filhos padeciaõ; a Ley da Natureſa naõ ſe laſtimava tanto do que os ſeus filhos Joſeph, Iſaac, & Abel padeciaõ, como ſe compungia do que os ſeus filhos Abel, Iſaac, & Joſeph retratavaõ. Naõ chorava pelo ſangue de Abel defunto, que era eſpalhado pela terra, mas pelo ſangue de outro Abel, que hoje ſe havia de ver derramado pelo Calvario. Naõ chorava na conſideraçaõ, de que Iſaac eſtava no monte do ſacrificio; mas porque no meſmo monte ſe havia hoje de admirar outro Iſaac em hũa Cruz defunto. Naõ ſuſpirava finalmente, diſcorrendo pela tunica de Joſeph chea de roturas, & ſangue; mas porque hoje ſe havia de ver a tunica de Deos, que he a Humanidade ſacroſanta de Jeſu Chriſto, cuberta de horrores do ſangue, & chea das roturas das chagas.

Lauret. in alleg. verb. Rachel.

Aug. ubi ſup.

Ex aqui o fundamento que tem a Ley da Natureſa, para dar o ſeu ay na morte do ſeu Deos: *Heu Domine Deus*, ſymbolizada nas figuras do ſeu ſeculo: *Agni qui occiſus eſt ab origine mundi: ideſt in figuris.* Mas da mais ſe augmentaõ os motivos do ſeu pranto, ſe pela magoa de Raquel inveſtigarmos as circunſtancias da ſua magoa. O fundamento principal da laſtima de Raquel, naõ era ver a innocencia morta, mas

era

era o conſiderar que amava muito aquelles meſmos, que a ſeus filhos tiravaõ a vida. Aſſim o entende Santo Hilario: *Hujus ploratus ex filiis non idcirco quia peremptos dolebat, auditur, ſed quia ab his perimebantur quos primum genitos filios retinére voluiſſet.* De ſorte, que naõ ſe laſtimava tanto Raquel da morte dos filhos pela raſaõ do tormento, como pela ingratidaõ dos tyrannos; porque, a reſpeito do affecto com que os amava, eraõ executores daquellas mortes, os que eraõ mais obrigados àquellas vidas: *Quos primum genitos filios retinére voluiſſet.* Eſte era o mayor eſtimulo do ſeu pezar, & o mais vehemente incentivo da ſua dòr: *Ploratus, & ululatus multus.*

S. Hilar. in Matth. ib.

Eſta meſma magoa, que manifeſta Raquel no ſeu pranto, expõem hoje a Ley da Natureſa no ſeu Ay: *Heu*; porque naõ chora tanto pela raſaõ de que morraõ Abel, Iſaac, & Joſeph; mas porque vè Abel agonizando a violencias do braço de ſeu irmaõ Cain; porque vè a vida de Iſaac pendente dos fios do cutello de ſeu pay Abrahaõ; & finalmente a de Joſeph condenada à morte pelos meſmos que deviaõ conſervarlhe a vida. Se os filhos de Eſaù deſſem a morte a Joſeph! Se os Reys, que Abrahaõ deſtruhio, tiraſſem a vida a Iſaac! Se a Serpente do Paraiſo derramaſſe o ſangue de Abel, naõ ſeria taõ aguda a dòr; porque dos inimigos declarados ſempre ſe eſperaõ conſequencias laſtimóſas: mas que percaõ a vida Joſeph, Iſaac, & Abel, ſendo authores das ſuas mortes, os mais obrigados às ſuas vidas, eſte he o mayor inſtrumento da magoa; eſte he o mais activo deſpertador do ſentimento, & eſta he a figura em que a Ley da Natureſa ſe laſtimava, & ainda hoje chora pela meſma circunſtancia, vendo que déraõ a morte ao ſe Deos, os meſmos a quem Deos tratava como couſa eſpecialmente ſua: *Viſitavit, & fecit redemptionem plebis ſuæ.* Se Nabuzardaõ executàra eſta tyrannia! Se Faraò obràra eſta inſolencia! Se Balthazar fiſera eſte deſacato! Parece naõ ſeria taõ vehemente a pena, que reſulta deſta innocente morte; porque Balthazar tinha profanado os Altares, Nabuzardaõ tinha queimado o Templo, & Faraò opprimido o Povo do meſmo Deus. Eraõ inimigos declarados do ſeu ſacroſanto nome; ſendo eſtes os executores da morte, parece ſeria mais toleravel aquella dòr; mas ſer o meſmo Povo Hebreo o que ſe oppoz àquella vida, faz irremediavel a magoa; & a raſaõ he, porque do inimigo eſpera-ſe a morte, & naõ a vida; mas do obrigado eſpera-ſe a vida, & naõ a morte, & aonde ha menos raſaõ de eſperar a morte, ahi he mais vehemente o ſentimento de perder a vida.

Gen 27. 41. *Gen. 14. 15.* *Gen. 3. 15.* *Luc. 1. 68.* *Dan. 5. 2* *4. Reg. 25. 8.* *Exod 3. 7.*

Querendo David ſuavizar ſemelhante magoa, fugio das mãos de Saul, que o queria matar, & buſcou os Filiſteos, inimigos declarados do

4. Reg. 27. 1.

do ſeu nome, naõ ſó pelo Gigante, que tinha vencido, mas por duzentos do meſmo povo, que tinha degollado: & ponderadas bem eſtas circunſtancias, achou David que era melhor perder a vida, ſendo os Filiſteos os que lhe deſſem a morte, do que padecer a morte, ſendo Saul o que lhe tiraſſe a vida: *Nonne melius eſt, ut fugiam, & ſalver in terra Philiſtinorum?* Teve muita raſaõ, andou prudente; porq̃ ſe os Filiſteos eraõ ſeus inimigos, Saul era muito ſeu obrigado; de Saul, como obrigado, eſperava a vida, & naõ a morte; dos Filiſteos, como inimigos, eſperava a morte, & naõ a vida: achando neſtes a crueldade, ſeria menos ſenſivel a ſua pena, porque encontrava o tormento aonde eſperava a tyrannia; mas ſendo Saul o executor, ſeria incomparavel a ſua magoa, porque achava a tyrannia aonde naõ eſperava a crueldade; perdia a vida aonde naõ eſperava a morte; & aonde ha menos raſaõ de eſperar a morte, ahi he mais vehemente o ſentimento de perder a vida: *Nonne melius eſt ut fugiam, &c.* Confirma-ſe eſta raſaõ com a experiencia.

Mais ſe offendeo o Filho de Deos do Povo Hebreo, que o entregava a Pilatos, do que do meſmo Pilatos, que o ſentenciava à morte: *Qui me tradidit tibi maius peccatum habet.* Com grande raſaõ; porque o Povo Hebreo era obrigado, & Pilatos era Gentio: deſte naõ ſentia tanto que lhe procedeſſe a morte, porque delle, como inimigo, naõ eſperava a vida; mas que o Povo Hebreo lhe tiraſſe a vida, ſentia muito; porque delle, como obrigado, naõ eſperava a morte: *Qui me tradidit tibi (ideſt Judaicus populus) maius peccatum habet.* *Joan.* 19 11. *Interlin. ibi.*

Oh quanta raſaõ tem a Ley da Natureſa para articular ſentida o ſeu Ay, vendo morto em hũa Cruz a ſeu Deos pelas mãos dos mais obrigados! Porque aſſim como eſte golpe he o mais executivo para quem o padece, tambem he o mais laſtimoſo para quem o contempla: *Heu Domine Deus.* Mas como proſeguem as figuras do ſeu ſeculo, ainda continuaõ na Ley da Natureſa as cauſas dos ſeus ſentimentos, com hũa differença, que ſe até agora tinhaõ as ſuas lagrymas por incentivo o laſtimoſo de hũa morte, agora já he mayor o fundamento do ſeu pranto; porque naõ ſó conſidéra a morte, mas na meſma figura (que he a viſaõ da eſcada de Jacob) vè o doloroſo eſpectaculo de hum deſcendimento triſte, com hũa circunſtancia taõ notavel, que a naõ ha taõ vehemente para augmentar a dor.

A' viſta da Ley da Natureſa, que entaõ exiſtia, appareceo hũa eſcada a Jacob em o monte Bethel: *Vidit ſcalam ſtantem ſuper terram.* Era eſta hum compendio da Bemaventurança, naõ ſó porque ſubiaõ, & deſciaõ por ella os Anjos: *Aſcendentes, & deſcendentes*, mas porque o meſmo *Gen.* 28. 12. & 13

Cayet ib Alap.ib. Alcaz. Apoc.4. v.1.

meſmo Deos fazia throno da meſma eſcada: *Et Dominum innixum ſcalæ.* Já no alto della, como diz Cayetano, ou já deſcendo aos degraos inferiores, junto ao lugar aonde eſtava Jacob dormindo, como diz o à Lapide com Alcazar: *Ipſe cum Jacobo in terra ad ſcalam dormiente locutus eſt: erat ergo ei vicinus.* Tudo eraõ luzes, & tudo reſplandores da gloria; & ſendo taõ deleytavel aquella repreſentaçaõ ſoberana, acorda Jacob paſmado: *Pavens.* Exclama que he terribel o lugar, em reſpeito da meſma viſaõ, que admira: *Terribilis eſt locus iſte*, ou porque ſe ſente ferido de hum terror vehemente, como diz Cayetano: *Terribilem nominavit locum ex terrore, quo ſe inibi perculſum ſenſit.* Emfim acordou Jacob afadigado, & opprimido com o peſo da conſideraçaõ da Cruz de Jeſu Chriſto, como diz o Sylveira: *Surgit Jacob magno Crucis pondere defatigatus.* Notavel admiraçaõ! A' viſta de tanta gloria, terror tanto? Que he iſto Jacob? Que aſſombro? Que paſmo? Que fadiga he eſſa? Mas oh que tem raſaõ o Patriarca! Como naõ ſe ha de encher Jacob de pavor: *Pavens*, ſe na repreſentaçaõ de tanta gloria, eſtava vendo em figura todas as laſtimas do Calvario? E ſenaõ vede.

Sylv.in Apoc.t.1 c.6.q.31

Jacob repreſentava a Ley da natureſa, porque todo o povo daquella Ley eſtava em Jacob ſignificado: *In Jacob totus populus ſignificabatur*, diz o Sylveira. O monte Bethel, em que appareceo a Elcada, he o monte Moria do ſacrificio de Iſaac, ſegundo Cayetano: *Bethel eſt mons Moria*, & ſendo Bethel o Moria, he Bethel o monte Calvario, como affirma Santo Agoſtinho: *Ibi immolatus eſt Iſaac, ubi poſtea Chriſtus eſt crucifixus.* Deos em ſima da Eſcada, he o noſſo Redemptor morto, & pendente da ſua Cruz, he doutrina do meſmo Santo Doutor: *Quid eſt in ſcalam incumbere, niſi in ligno Crucis pendere?* Donde ſe infere, que deſcido ao pé da Eſcada, que he o meſmo noſſo Redemptor deſcido ao pé da Cruz a deſcançar entre os braços de Maria Santiſſima ſua Mãy, figurada pelos graos da aſcendencia, no ultimo degrao daquella Eſcada, que Deos elegia por throno, & deſcanço; aſſim o dizem Vatablo, & Ruperto, & com elles o à Lapide. Os Anjos bem figuraõ Joſeph, & Nicodemus, pois ſendo Eſpiritos celeſtiaes, naõ deſciaõ para ſubir, mas como ſe foſſem terrenos, ſubiaõ para deſcer: *Aſcendentes, & deſcendentes*: ſubiaõ, como diz o referido Cayetano, levando a Deos as noſſas couſas, & deſciaõ, trazendonos as divinas: *Aſcendunt à nobis referendo noſtra in Deum, & deſcendunt afferendo Divina ad nos.* Deſta maneira ſubiaõ, & deſciaõ Joſeph, & Nicodemus, ſubiaõ com as lagrymas de todos os que eſtavaõ ao pé da Cruz, as quaes appreſentavaõ àquelle Senhor defunto, & deſciaõ trazendo

Sylv. Apoc. t.1. c.4 q.3.

S.Aug. c. 16. de Civitat. Dei. 32.

S.Aug. ſerm.79.

Vatab. & Rup. apud Alapid.ib.

Cayet. ubi ſup.

368

trazendo as prendas daquelle Senhor defunto aos circunſtantes compaſſivos: *Deſcendunt afferendo divina.* Sobiaõ levando ſuſpiros, deſciaõ trazendo os cravos, que deſpregavaõ: *Deſcendunt, &c.* Subiaõ, levando ays dolorôſos: *Aſcendunt, &c.* Deſciaõ, trazendo hum titulo, & hũa coroa de eſpinhos: *Deſcendunt, &c.* Sobiaõ finalmente, levando os ſentimentos, triſteſas, & deſconſolações de todos: *Aſcendunt à nobis referendo noſtra in Deum*; & deſciaõ, trazendo a todos aquelle ſacroſanto cadaver, illuſtre penhor da noſſa Redempçaõ: *Deſcendunt afferendo Divina ad nos.*

Ex aqui a raſaõ porque Jacob ſe aſſombra: *Pavens.* Ex aqui a cauſa, porque a Ley da Natureſa no meſmo Patriarca ſe afadiga: *Magno Crucis pondere defatigatus*, & por iſſo chora: *Heu*; naõ ſó pela repreſentaçaõ da laſtima, mas porque vè tanta laſtima figurada em theatro de tanta gloria. Eſta he (como eu dizia) a mais vehemente circunſtancia, que ha para introduſir a dòr; porque ſe eſta ſe explica nas lagrymas dos olhos, nos olhos naõ póde haver lagrymas, que ſignifiquem dòr, ſem eſta circunſtancia. Da conſideraçaõ deleytavel, & juntamente triſte, procedem os prantos. He doutrina de Santo Thomàs: *Lacrymæ cauſantur cum conſideratur delectabile cum triſtabili.* Porque entaõ ſerve o triſte de mayor magoa, quando ſe conſidera no deleytavel a mayor gloria: *Lacrymæ cauſantur, &c.* *S. Th. apud Polyanth. verb. luctus.*

Conſiderava Jacob, & via nelle a Ley da Natureſa a Deos glorioſo, por iſſo ſe aſſombrava: *Pavens*: por iſſo gemia: *Heu*, vendo a Deos pela figura em hum eſpectaculo de tanta laſtima. Via naquella repreſentaçaõ imaginaria deſcer a Deos glorioſamente adornado das mais elegantes luzes da Bemaventurança; ex ahi o deleytavel; & juntamente pela figura o via deſcer morto aos braços de ſua Mãy Maria Santiſſima; ex ahi o triſte, & por iſſo ex ahi o motivo das lagrymas: *Lacrymæ cauſantur, &c.* Via logo ao meſmo Senhor, intitulando-ſe univerſal Monarca: *Ego ſum Dominus Deus Abraham*; & juntamente fazendo oſtentaçaõ da ſua riqueſa, & liberalidade: *Terram in qua dormis, tibi dabo.* Ex ahi o deleytavel. Logo pela figura via ao meſmo Deos defunto, ſem articular hũa ſó voz, naõ com coroa Imperial de Monarca ſupremo, mas com hũa coroa de eſpinhos; naõ fazendo oſtentaçaõ de liberalidades, como Senhor, mas com as mãos rotas, com o peito raſgado, com o corpo cheyo de nodoas, pizaduras, & chagas, deſpido, ſem ter para mortalha mais que hum lençol, que lhe adminiſtra a piedade de Joſeph de Arimathea; emfim moſtrando a mayor pobreſa, & laſtima mayor, que ſe admirou no mundo: ex ahi o triſte, & por iſſo ex ahi o motivo das lagrymas: *Lacry-* *Geneſ. ubi ſup.*

mæ cauſantur, &c. Via finalmente Jacob que o ſeu agradecimento acompanhado de ſuperior impulſo, levantava hum titulo em memoria de tanta magnificencia: *Erexit in titulum*; eſpalhando juntamente
Pſ.44. 8 oleo: *Effundens oleum deſuper*, em ſymbolo de alegria: *Olec lætitiæ.* Ex ahi o deleitavel. Logo pela figura via o meſmo Patriarca hum titulo que ſe poz na Cruz do Filho de Deos por ludibrio, & em lugar de oleo correntes de ſangue, & inundaçõeſ de lagrymas, ſangue que ainda corria das feridas do Filho, lagrymas, que ſe derivavaõ dos olhos da muito afflicta, & muito magoada Mãy; & eraõ taõ copiólas, que ſe perſuade o piedoſo eſpirito de noſſo Padre S. Bernardino de Senna, que o meſmo corpo, & ainda a alma daquella Senhora, ſe reſolviaõ naquella occaſiaõ em lagrymas: *Ipſius lacrymæ in tanta ubertate*
S. Bernardin. ſerm de Paſſion. *fluebant, ut carnem cum ſpiritu totam in lacrymas reſolvi putares.* A toda a exaggeraçaõ dava motivo a exceſſiva dor de Maria Santiſſima naquelle acto laſtimoſo; pois quantas chagas, & nodoas eſtavaõ repar-
S. Hier. de Paſſ. tidas pelo corpo de ſeu amoroſo Filho, tantas (diz S. Jeronymo) eſtavaõ no ſeu coraçaõ compendiadas: *Quot læſiones in corpore Filii, tot vulnera in corde Matris.* Ex ahi o objecto triſte, & por iſſo ex ahi o motivo das lagrymas: *Lacrymæ cauſantur, &c.* Ex ahi a cauſa da mayor pena, & por iſſo ex ahi o fundamento do paſmo de Jacob: *Pavens.* Ex ahi o deſpertador das lagrymas, & ſentimentos da Ley da Natureſa, no meſmo Jacob repreſentada: *In Jacob totus populus ſignificaba-*
Sylveir. ubi ſup. *tur.* E com grande raſaõ, porque ſó quem pondèra a Deos taõ glorioſo, ſe laſtìma muito de ver a Deos taõ mal tratado; ſó quem ſabe que Deos he taõ ſoberano, ſe magòa com exceſſo de ver a Deos ferido. Emfim, ſó quem conſidéra a Deos taõ aſſiſtido de luzes, póde ſétir, como Jacob, ao ſeu Deos cuberto de horrores.

Luc.9. 31. No monte Tabor, naõ ſendo mais que pratticada, pareceo exceſſo a morte de Ieſu Chriſto: *Dicebant exceſſum ejus* Mas por iſſo pareceo exceſſo em raſaõ do ſentimento; porque ſe via hum eſpectaculo de tanta laſtima repreſentado em hum theatro de tanta gloria.
Matth. 17.2. O ter o Filho de Deos na ſua Transfiguraçaõ a face reſplandecente como o Sol: *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol*, fazia incomparavel a dòr, em quem conſiderava que ſe havia de dar hũa bofetada naquella divina face: *Dicebant exceſſum ejus.* O eſtar reveſtido com os candores da gloria: *Veſtimenta autem ejus facta ſunt alba ſicut nix*, fazia exceſſivo o ſentimento, em quem ponderava, que havia de ver aquelle corpo ſacroſanto com as chagas, & ſangue proprio desfigurado: *Dicebant exceſſum.* Emfim a oſtentaçaõ da gloria fazia exceſſiva a pena, na conſideraçaõ da laſtima: *Dicebant exceſſum ejus.*

He

B20

He taõ vehemente eſta circunſtancia, para deſpertar o ſentimento, que o meſmo Filho de Deos moſtrou os mayores ſentimentos à viſta deſta laſtimoſa circunſtancia. No Horto tudo foraõ pavores, agonias, triſtelas, & ſuores de ſangue: *Cœpit pavere*: *Factus eſt in agonia*: *Triſtis eſt anima mea*: *Factus eſt ſudor ejus ſicut guttæ ſanguinis.* A mim me parece, que em nenhũa occaſiaõ ſe moſtrou com tantas anſias a ſacroſanta Humanidade do noſſo Redemptor, como neſta occaſiaõ; & qual foi a cauſa? Naõ vemos outra, mais do que hum Anjo, & hum Caliz: *Apparuit ei Angelus. Tranſeat à me Calix iſte.* Appareceolhe hum Anjo repreſentando a gloria, & hum Caliz compendiando os tormentos; entre luzes vio a cópia das ſuas penas, entre reſplandores comprehendeo a ſumma das ſuas laſtimas; por iſſo ſente com tanto exceſſo os pavores, & agonias, por iſſo experimenta com tanta vehemencia as triſteſas, & ſuores de ſangue: *Cœpit pavére, &c.* E ſe o Redemptor, que tinha por gloria a ſua Cruz, moſtra tanto ſentimento, vendo a Cruz pelo eſpelho da ſua gloria, como naõ acabarà desfeita em lagrymas a Ley da Natureſa? Como naõ eſpirarà a golpes do ſentimento, vendo na gloria da Eſcada todos os ſucceſſos da Cruz? Ora aſſim acaba, aſſim eſpira, & aſſim morre a Ley da Natureſa no monte Calvario pela repreſentaçaõ da figura, porque aſſim morreo, & aſſim eſpirou em outro monte na realidade.

Luc. 22. 43 44. 45. *Marc.* 14. 33. *Matth.* 26 39. *Iſai* 48. 11.

No monte Sinai acabou eſta Ley, porque nella entrou a Eſcritta, & ſe bem repararmos neſte ſucceſſo, havemos de advertir, que para principiar a Eſcritta, & morrer a da Natureſa, houve hum Deſcendimento de Deos: *Deſcendit Dominus ſuper montem.* Em eſte deſcer de Deos ſe admiraraõ effeitos muito encontrados; glorias, & confuſões; luzes, & terremótos: *Eò quòd deſcendiſſet Dominus in igne. Eratque omnis mons terribilis.* Ou como diz o Caldeo: *Contremuit omnis mons.* Porèm tudo foi effeito daquelle Deſcendimento: *Eò quòd deſcendiſſet Dominus.* Aſſim hoje, porque Deos deſce da Cruz aos braços Maria Santiſſima, porque Deos deixa o alto da Eſcada, buſcando o inferior degrao junto de Iacob, repreſentando as ſuas laſtimas em hum theatro de tantas glorias; glorias na ſubſiſtencia da Divindade, laſtimas nos horrores, feridas, & nodoas da Humanidade, por iſſo eſpira a ley da Natureſa na figura a vehemencias dos ſuſpiros; morre deſfeita em prantos; emfim acaba ſoltando todo o alento em hum doloroſo Ay: *Heu Domine Deus.*

Exod. 19. 20. *Verſ. Chald. apud Alapid. ib.*

II.

APenas eſpira a Ley da Natureſa gemendo na figura, entra a Ley Eſcritta ſuſpirando na Profecia: acompanha eſta à ſepultura ao ſeu Deos defunto, pelo meſmo eſtylo com que enterrou ao ſeu Rey Ioſias; porque os prantos da morte de Ioſias eraõ Profecia das lagrymas do Enterro de Ieſu Chriſto; aſſim o diſſe o Profeta Zacarias: *Magnus erit planctus in Jeruſalem, ſicut planctus in campo Mageddon. Ideſt* (diz a Gloſſa) *ſicut planctus pro morte Joſiæ.* Tudo eraõ lagrymas neſte acompanhamento triſte, tudo eraõ ſuſpiros neſte apparato funebre, & tudo ays neſte eſpectaculo laſtimoſo: *Univerſus Juda, & Jeruſalem luxerunt eum.* Formava-ſe o enterro deſta maneira. Hia Ieremias diante, & logo ſe ſeguiaõ por ſua ordem todos os ſeus muſicos, & muſicas entoando dolorоſas lamentaçõeſ: *Jeremias maximè: cujus omnes cantores, atque cantatrices, uſque in præſentem diem, lamentationes ſuper Joſiam replicant.* Eſtes cantores eraõ Principes, & as cantoras Princeſas, aſſim o diz a verſaõ dos Settenta: *Dixerunt omnes Principes, & Dominatrices lamentationem.* E naõ era muito que choraſſem os Principes, quando no Enterro do noſſo Deos, os meſmos Anjos do Ceo choravaõ: *Angeli pacis amarè flebunt.* Mas foi myſterio, porque ſó com os ſuſpiros de muitos Monarcas ſe podia ſignificar a dor que reſultava da morte de hum Rey taõ grande; & diz o Texto que até eſte preſente dia duraõ aquelles ays: *Uſque in præſentem diem*; porque ſó po. eſte dia triſte, profetizado naquelle, ſe compuleraõ ſemelhantes lamentaçõeſ compaſſivas. E eraõ taõ myſterióſas, que foraõ dalli em diante lamentaçõeſ de Ley: *Et lex obtinuit in Iſrael*; porque dalli em diante ſe foi enſayando a Ley Eſcritta para eſte Enterro doloroſo, com aquellas funebres elegias: *Et lex, &c.* Eraõ varias as letras na repetiçaõ da magoa, mas iguaes as vozes na harmonia do ſentimento.

Zach. 12. 11. *Gloſſ. in ſenſ. moral. ib.*

2. Paral. 35. 25. 27. *Septuag. ibi.*

Iſai. 33. 7.

Rompia o primeiro Principe o ſilencio daquelle acto funeb... zendo com muitas lagrymas: *Quomodo obſcuratum eſt aurum, mutatus eſt color optimus?* Como ſe cobrio de horrores o ouro mais puro? Como ſe obſcureceo com ſombras a còr mais reſplandecente? Logo ſegundo Principe ao paſſo de copióſos ſuſpiros lhe reſpondia em n me do Deos defunto: *Vocavi amicos meos, & ipſi deceperunt me.* Os m mos, a quem tratava como amigos, me deraõ a morte, porque aque les que de mim recebèraõ mais favores, me tiràraõ a vida. Logo o te ceiro Principe, doloroſamente triſte, levantava a voz, dizendo: O...

Thren. 4. 1.

Thren. 1. 19.

Thren. 2. 4.

† B20

dit omne, quod pulchrum erat viſu in tabernaculo filiæ Sion. Toda a fermoſura do tabernaculo de Siaõ finalizou, porque toda a belleſa recebia
ſte Senhor que levamos à ſepultura. Logo o quarto Principe ao
aſſo de muitos ays articulava: *Viæ Sion lugent.* As meſmas pedras cho- *Thren.*
raõ, as meſmas ruas gemem, os penhaſcos mais duros ſe enternecem 1 4.
à viſta de ſentimento tanto. E logo todos repetiaõ juntos: *O vos om- Thren.*
nes qui tranſitis per viam, attendite, & videte, ſi eſt dolor ſicut dolor meus. 1.12.
O vòs todos os que paſſais neſta vida pelo caminho da deſconſolaçaõ, attendei, vede, & reparai, ſe haverà dòr igual, ou ſentimento ſemelhante!

E porque eſtas lamentações da Profecia comprehendeſſem todas as laſtimas do Enterro preſente, logo as Princeſas levantavaõ a voz, ſignificando as anſias da Mãy afflicta, que nelle acompanhava ſeu Filho ſoberano defunto; & aſſim dizia a voz da primeira Princeſa: *Facta eſt quaſi vidua Domina gentium.* A Senhora dos Ceos, & da terra *Thren.* 1.1.
eſtà como viuva, porque neſte Senhor, naõ ſó lhe morreo hum Pay ſoberano, hum Filho poderoſo, hum Irmaõ amavel, mas hum Eſpoſo Divino. Logo a ſegunda Princeſa, laſtimoſamente magoada, repetia: *Lacrymæ ejus in maxilis ejus: non eſt qui conſoletur eam.* As lagry- *Thren.*
mas ſe lhe perpetuaõ nas faces, porque naõ ha quem lhe dè remedio 1.2.
neſta incomparavel pena. Logo a terceira Princeſa, miſturando as vozes com os gemidos, pronunciava: *Egreſſus eſt à filia Sion omnis decor* *Thren.*
ejus. Toda a oſtentaçaõ mageſtoſa ſe apartou hoje da filha de Siaõ, Ma- 1.6.
ria Santiſſima, a vehemencias do ſeu pezar, & impulſos da ſua triſteſa. Logo a ultima Princeſa proferia magoada: *Poſuit me deſolatam, tota die* *Thren.*
mœrore confectam. Em raſaõ dos alivios fiquei hoje como Cidade aſſo- 1.13.
lada; porque com os continuos combates da dòr, me vejo de todas as conſolaçõcs deſtituìda. Logo dizia a primeira: *Cui comparabo te?* A *Thren.*
quem te compararei queixoſa? Logo articulava a ſegunda: *Cui aſſi-* 2.13.
milabo te? A quem te aſſemelharei magoada? Logo repetia a terceira: *Cui æquabo te?* A quem te igualarei ſentida? Logo a quarta pronun-

Et conſolabor te Virgo filia Sion? Com que te conſolarei, Virgem
a de Siaõ? Logo repetiaõ todas: *Magna eſt velut mare contritio tua.*
Grande he como o mar na extenſaõ das ondas; grande como o mar
o mpeto das correntes, grande como o mar nas tempeſtades, &
argurasa tua dor: donde te virà o remedio? *Quis medebitur tui?*
r concluſaõ terminavaõ eſtas repetições dolorolas, nos eccos de hũ
ſentido: *Heu Domine Deus.*

Ex aqui de que maneira ſe oſtentaõ no Enterro do noſſo Deos as grymas da Ley Eſcritta; & para vermos as yehemencias do ſeu

pezar,

pezar, serà forçoso ponderar as circunstancias dos seus motivos. Chorava esta Ley na Profecia a morte do seu Deos, tomando por despertador das lagrymas a crueldade com que tiràraõ a vida a hum Rey que em cada hũa das suas acções manifestava hum compendio de misericordias: *Misericordiarum ejus.* Misericordia, como diz o nosso Sãto Antonio, he dar o coraçaõ ao miseravel: *Misericordia, idest, miseri, cor, dans.* Quem obra muitas misericordias, dispende o seu coraçaõ muitas veses; & quem dà muitas veses o coraçaõ, distribue muitas veses a propria vida, porque a vida tem o seu principio no coraçaõ: *Cor est vitæ principium.* Este he o fundamento mayor da lastima: tirar a vida com violencia, àquelle mesmo q̃ cõ a misericordia dava no coraçaõ a vida. Para dar a vida com abundancia, veyo o nosso Redemptor ao mundo: *Ego veni, ut vitam habeant, & abundantius habeant.* E que fiseraõ os homens? Em remuneraçaõ da vida lhe maquinàraõ a morte: *Morte turpissima condemnemus eum.* Ex ahi a rasaõ mayor do sentimento! Se o nosso Deos padecèra a morte, naõ lhe devendo ninguem a vida, neste caso seria mais sofrivel aquella magoa; mas por isso he taõ grande a dòr, porque os mesmos homens que recebèraõ de Deos a vida, esses mesmos maquinàraõ ao seu Deos a morte.

2. Paral. ubi sup. S. Ant. serm. 1. Dom. 2. Quadr. S. Ant. ubi sup. Joan. 10 10. Sapient. 2. 20.

A mayor pena que acompanhava a David perseguido de Absalaõ, era considerar, que o mesmo Absalaõ que o perseguia, era seu filho: *Ecce filius meus, qui egressus est de utero meo, quærit animam meam.* Naõ se queixava dos conselheiros do Principe, que dispunhaõ contra o mesmo David as traições, nem se magoava da ingratidaõ dos mais que com elle procuravaõ tirarlhe a vida; só de Absalaõ, pela causa de ser seu filho, se queixava com admiraçaõ: *Ecce filius meus.* E com fundamento grande; porque a vida dos filhos tem o seu principio na vida dos pays, que pela géraçaõ communicaõ a vida aos filhos. Como nenhum dos conselheiros, nem dos soldados era filho de David, por isso o Rey naõ se queixava dos soldados, & menos dos conselheiros, discorrendo, que como a nenhum tinha dado a vida, seria toleravel encontrar nas suas mãos a morte; mas que [illegible] ó fosse [illegible] ranno, sendo seu filho, fazia naquella perseguiçaõ [illegible] frivel a [illegible] dòr, porque lhe maquinava a morte, o mesmo a quem tinha dado vida: *Ecce filius meus, &c.*

2. Reg. 18. 18.

As mortes que mais encarecem os Cronistas humanos em rasaõ [illegible] sentimento, saõ as dos pays, que morrèraõ pelas mãos dos filhos. Q[illegible] ays naõ articulou Semiramis, vendo-se atravessada com o punhal [illegible] proprio filho Nino? Que suspiros naõ proferio Cleopatra, vendo qu[illegible] seu filho Ptolomeu lhe tirava o sangue, & juntamente a vida? Qu[illegible]

Cæl. 37. lib. 12. Rav. in officin.

sei

ſentimentos naõ manifeſtou Ulyſſes, vendo que o proprio filho Thelegono lhe dava a morte? Que lagrymas naõ chorou o famoſo Pruſias, vendo que a eſpada de ſeu filho Nicomedes lhe rompia as entranhas? Que laſtimas naõ expreſſou Clytemneſtra, vendo a ſeu filho Oreſtes executor do ſeu tormento? Emfim, que prantos naõ fiſeraõ Eriphyle, & Fabia, matrona de Theſſalia, eſta perdendo a vida com o veneno, que lhe adminiſtrou a crueldade de ſeu filho Fabriciano, aquella padecendo a morte nas mãos de Alcmeon ſeu filho: deſta diz Virgilio, que padecia hũa dòr extraordinaria, pondo os olhos nas feridas que ſeu filho lhe fiſera. *Horat. lib. 3. Ravi. ut ſup. Horat. lib. 2. Virg. l. 6 & Diodor. l. 5.*

Mœſtamque Eriphylem,
Crudelis nati monſtrantem vulnera cernit.

Da outra diz Trogo, que a cada boccado de veneno, que levava à boca, dizia: *Hoc ſolum mihi durum eſt à proprio filio occidi.* Entre todas as anſias que padeço a violencias deſte veneno activo, nenhũa faz tanta impreſſaõ em meu peito, como a conſideraçaõ de ſer meu filho o tyranno, que executa eſta barbaridade cruel; & com juſta cauſa, porque lhe dava a morte o meſmo que tinha gérado nas ſuas entranhas; eſta ponderaçaõ lhe augmentava a dòr: *Hoc ſolum mihi durum eſt*; & era a meſma que David formava, quando encarecia o ſeu ſentimento: *Ecce filius meus, qui egreſſus eſt de utero meo.* Porque ſe no ſair de ſuas entranhas, moſtrava que era ſeu filho o que lhe maquinava a morte, em ſer ſeu filho provava que era o ſeu pezar exceſſivo, vendo que lhe dava a morte, o meſmo que lhe devia a vida. E ſendo géralmente eſta conſideraçaõ incentivo da mais aguda dòr, com grande raſaõ chora a Ley Eſcritta no Enterro do ſeu Deos, tomando por objecto das ſuas lagrymas, a vida que eſte Senhor daya nas miſericordias que diſpendia: *Miſericordiarum ejus.* *Trogus apud Cart. Van. Storn. ſerm. de Paſſ.*

Porèm ainda mais ſe augmenta aquella dòr, ſe ponderarmos nos effeitos daquellas miſericordias. Da muita piedade de Joſias reſultou ſer eſte Rey a unica eſperança daquelle povo, nem tinha eſte povo outra eſperança, ſenaõ a que tinha póſta naquelle Rey; ou foſſe no temporal, pelo que lhe diſpendia; ou foſſe no eſpiritual, pelo que lhe figurava; mas de toda a ſorte era ſua unica eſperança, aſſim o diz Ieronymo: *Omnis ſpes populi erat in Joſia.* Donde ſe ſegue, que perndo o povo a Ioſias, tambem perdia a ſua eſperança: & ſendo eſte motivo, era muito grande a cauſa do ſeu ſentimento. E ſenaõ veõ. Para intimar a dòr de hũa eſperança perdida, baſta dizer com eneca, que he a eſperança a ultima conſolaçaõ de todas as perdas: *es eſt ultimum ſolatium.* Temos exemplo. Quem perde o amigo ver- *S. Hier. in Gloſſ. ſup. Zachar. c. 12. Sen. l. 4*

dadeiro, admitte conſolaçaõ, ſe lhe aſſiſte a eſperança de recuperar outro bom amigo. Quem perde a fazenda, admitte alivio, ſe o acompanha a eſperança de poſſuir outra tanta fazenda; mas ſe aquella lhe falta na impoſſibilidade de grangear a fazenda, & recuperar o amigo, naõ póde ter o refugio na ſua magoa; porque na eſperança lhe falta todo o remedio, & conſolaçaõ da perda: *Spes eſt ultimum ſolatium.*

Deſta maneira ſe conſiderava a morte do Rey Ioſias; era duplicada a perda naquella morte; porque nella, naõ ſó faltava àquelle povo o ſeu Rey benigno, mas a eſperança, que tinhaõ póſta no meſmo Rey: *Omnis ſpes populi erat in Joſia.* Se o povo Hebreo perdèra ſomente a Ioſias, & lhe ficàra a eſperança, podia admittir remedio na ſua pena, conſiderando que poſſuhiria outro Rey ſemelhante, em quem recuperaſſe aquella falta: mas vendo-ſe juntamente ſem Rey, & ſem eſperança, não podia ter alivio na ſua dòr, porque na eſperança morta, lhe faltava o remedio, & conſolaçaõ da perda.

Conſiderando a Tobias defunto, chorava ſua mãy Anna com tanto exceſſo, que não admittia alivio, nem o podia ter; porque erão
Tob. 10. 4.5. ſem remedio as ſuas lagrymas: *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacrymis.* E ſendo certo, que com o tempo ſe mitigão todas as magoas, nunca neſtas faria impreſſaõ o tempo para o alivio, pois lhe faltava a principal circunſtancia para o remedio. E ſe não vejão. Quando eſta mãy afflicta conſiderava o filho morto, diſcorria por duas perdas, hũa do filho que lhe faltava: *Heu fili mi.* Outra da eſperança, que no meſmo filho perdia: *Spem poſteritatis noſtræ.* Se na perda do filho lhe ficàra a eſperança, podia admittir refugio, mas como perdia tudo: *Omnia ſimul in te uno habentes.* Filho, & eſperança: *Fili mi, ſpem poſteritatis noſtræ*, por iſſo ficava naquella dor deſtituìda de todo o remedio: *Irremediabilibus lacrymis.*

Oh que grande raſaõ tem a Ley Eſcritta para derramar lagrymas ſem remedio, vendo pelos Profetas o Enterro do ſeu Deos na morte do ſeu Rey, & neſta laſtimoſa perda, o córte de hũa eſperança taõ
Pſ. 70.5. ſublime! Logo da ſua exiſtencia começou eſta Ley a collocar em Deos toda a ſua eſperança: *Domine ſpes mea à juventute mea.* E ſuppoſto que as Profecias lhe eſtejão certificando, que o ſeu Senhor mo-
Pſ. 3.6. re para reſuſcitar: *Ego dormivi, & exſurrexi*: *Non dabis ſanctum tuum*
Pſ. 11.8. *videre corruptionem*; & que a ſua eſperança vay para o Sepulcro, para mais ſe fortalecer, como affirma o Principe dos Apoſtolos: *Regenerávit nos in ſpem vivam per Reſurrectionem Jeſu Chriſti ex mortuis.* Com tudo, a Ley que ſó diſcorre na eſperança que perde, naõ admitte alivio
Epiſt. 1. *Pet. cap.* 1. 3.

372

no que os Profetas lhe dizem; porque ainda que a ſua eſperança reſuſcite, vè que leva a hũa ſepultura a ſua eſperança. He como a mãy de Tobias: a eſta dizia o eſpoſo, que enxugaſſe os prantos, porque ainda havia de ver a ſeu filho na ſua preſença: *Sanus eſt filius noſter.* Mas eſta raſaõ, que podia ſervir de refugio a tanta laſtimá, naõ lhe mitigava a pena; porque o dizerlhe que havia de ver a Tobias vivo, naõ lhe tirava as conjecturas, por onde o conſiderava morto: & aſſim como Anna affligida perpetuizava os ſuſpiros, vendo-ſe ſem remedio naquella falta: *Heu, heu, me, fili mi.* Aſſim eſta Ley continùa com os ays, & ſentimentos, vendo-ſe deſtituìda de todo o alivio na ſua perda: *Heu Domine Deus.* *Tob.* 10. 4.6.

Grande he eſta magoa da Ley Eſcritta, & muito grande em raſaõ da eſperança que perde; mas ainda he muito mayor, ſe conſiderarmos que o povo de Jeruſalem a tomou por inſtrumento da morte de Jeſu Chriſto. Vendo aquelle povo ingrato, que Pilatos naõ condenava, mas antes qualificava a Jeſu Chriſto Innocente, & Juſto: *Ego enim non invenio in eo cauſam.* Replicou que morreſſe, porque aſſim a Ley Eſcritta o determinava: *Nos legem habemus, & ſecundum legem debet mori*: & a Ley tal couſa naõ dizia, mas antes ordenava que naõ ſe deſſe morte ao innocente, & juſto: *Inſontem & juſtum non occides.* E a Jeſu Chriſto muito menos; porque aſſim nos ſeus Profetas, como nos Juſtos, amava eſta Ley aquelle Senhor com todo o affecto, deſejando anciosa a ſua preſença: *Oſculetur me oſculo oris ſui. Veniat dilectus meus in hortum ſuum. Rorate Cæli deſuper, &c.* porque morria de amor por elle: *Amore langueo.* Para tirarem a vida a Joſias, tomàraõ ſeus inimigos por inſtrumento as ſettas, que ſaõ inſignias do amor: *Vulneratus à ſagittariis.* Da meſma ſorte ſe houvèraõ com o Filho de Deos ſeus inimigos, pois para o crucificarem, tomàraõ por inſtrumento a Ley que tanto lhe queria: *Nos legem habemus.* E que mayor ſentimento para a Ley Eſcritta, do que verſe inſtrumento da morte de hum Deos a quem tanto queria? E que mais activa dòr, do que conſiderarſe authora das penas de Jeſu Chriſto, a quem taõ affectuoſamente amava? *Ioan.* 19 6.7. *Exod.* 23.7. *Cant.* 1. 1. *Ghisler. & B. Bernard. ita intellig. Cãt.* 5.1. *Iſai.* 45. 8. *Cãt.* 5.8. *Paralip. ut ſup.*

Incomparavel foi a dòr de Abrahaõ no ſacrificio de Iſaac; menor o golpe do filho que perdia a vida, & mayor ſem comparaçaõ o ay, que lhe dava a morte, aſſim o diz o à Lapide: *Atrocius erat ei necare filium, quàm filio necari.* E ſendo certo que ſaõ mais exeivos os golpes, a quem aſſiſte a morte, do que as afflicçõeſ a quem mpanha a vida, com tudo a de Abrahaõ, ficandolhe a vida, era s ſenſivel que o golpe de Iſaac, padecendo a morte: *Atrocius erat* *Gen.* 22. 1. *&c. A Lap. ibi.*

patri, &c. E a raſaõ he, porque amando o pay com múita eſpecialidade aquelle filho : *Filium quem diligis* ; tomava Deos por inſtrumento da morte do filho o braço do meſmo pay. E que mayor motivo para o ſentimento ? Que mais agudo eſtimulo do pezar ? Do que fazerem author da morte ao meſmo que amava com exceſſo os alentos daquella vida ? *Tolle filium tuum, quem diligis.* Naõ póde ſer mayor : *Atrocius erat patri, &c.*

Joan. Auban. Teut. l. 1. de Afric. fol. 14. col. 2.

Entre os Egypcios era ley eſtabelecida, que ſe algum pay, ou por vingança, ou por deſgraça, mataſſe ſeu filho, naõ tiveſſe outra pena, mais do que aſſiſtir tres dias, & tres noites, olhando para o cadaver do meſmo filho defunto ; porque infallivelmente padeceria o mayor de todos os martyrios, vendo que o ſeu braço fora o inſtrumento daquella morte : *Patribus qui filios occiderent, non erat pœna mortis in dicta, ſed tribus diebus, noctibuſque continuis edictum, ut circa defuncti corpus aſſiſterent, & continuo dolore affligerentur.* E ſe entre a barbaridade ſe avaliava aquelle ſentimento por exceſſivo ; oh que grande foi o ſentimento de Abrahaõ ! Mas oh que vehemente foi a magoa da Ley Eſcritta !

7 4 Oh Abrahaõ laſtimoſamente magoado ! Mas oh Ley Eſcritta com muita mais raſaõ ſentida ! Tanta, quanta differença ſe dà entre os objectos de hũas, & outras lagrymas ; tanta, quanta diſtancia ſe admira nas conſequencias de hum, & outro ſentimento ! Oh chore muito embora Abrahaõ, mas receba o premio : *Benedicentur in ſemine tuo omnes gentes.* Laſtime-ſe Jephte, vendo-ſe author da morte de ſua filha : *Heu me, filia mea* ; mas conſiga a remuneraçaõ nas vittorias. Magoe-ſe Eva, conſiderando-ſe inſtrumento das deſgraças de ſeu eſpoſo Adaõ : *Tulit, deditque viro ſuo* ; mas eſpere pelo refugio da penitencia. Deſtillem o coraçaõ em lagrymas os pays de Tobias, conhecendo-ſe motivo dos infortunios do filho : *Ut quid te miſimus peregrinari ?* mas tenhaõ conſolaçaõ na incerteſa da ſua laſtima : *Sanus eſt filius noſter.* Naõ tem nenhũa a Ley Eſcritta ; porque vendo que a fiſeraõ inſtrumento, & author a de tanta dòr, conſidéra juntamente que eſtà morto certamente, o ſeu Senhor ; que ſepulta a ſua e rança, que perde toda a ſua gloria, & que a meſma vida perde. M do que Abrahaõ ſuſpira ; mais do que Jephte eſtà magoada ; mais que os pays de Tobias eſtà choroſa ; & mais do que Eva eſtà en necida, & ſóbe a tanto auge a ſua pena, que neſta conſideraçaõ ba a vida. He como o Sacerdote Heli : eſte vendo a ruìna dos filh a que deu cauſa com a ſua omiſſaõ, cahio por terra morto : *Ceci & mortuus eſt.* Aſſim a Ley Eſcritta, aos repetidos combates de p

Gen. 22. 18. *Jud. 11. 35.* *Gen. 3. 6* *Tob. 10. 4.* *Pſ.* *Pſ.* *Pſ.* *Ep* *Pet* *1. Reg. 4 l. 3 18.*

dera

10320

deraçaõ ſemelhante encontra a ſua ruìna. Os cantores de Jeremias o profetizàraõ : *Ipſa autem gemens converſa eſt retrorſum.* Mas ſem ſer em profecia, expreſſàmente declarou a ſua morte no veo do Templo, que ſe raſgou à viſta de tanta laſtima ; aſſim o diz Victor Antiocheno : *Velum Templi ſciſſum eſt, legis umbrâ jam conſummata.* Conſummouſe a Ley, raſgando-ſe com dòr, eſpirou com ſentimentos, emfim trocou a vida pela morte, deixando eſtampada a ſua deſconſolaçaõ na eſféra de hum doloroſo Ay : *Heu Domine Deus.*

Thren. 1.8.

Marc. 15.38.

Vict. in gloſſ. ib.

III.

FInalizouſe o Enterro, temos ao noſſo Deos no Sepulcro, & ſe até agora a Figura fazia vehemente a magoa na Ley da Natureſa : ſe até agora a Profecia moſtrava incomparavel a dòr na Ley Eſcritta : jà agora a meſma experiencia he deſpertadora de hum nunca imaginado ſentimento na Ley da Graça ; pois quanto vai da realidade à figura, quanto vay da evidencia à Profecia, tanto vay de laſtima a laſtima, & de ſentimento a ſentimento : & a raſaõ he, porque a Ley da Natureſa chorava na figura, pelo que havia de ſucceder, a Ley Eſcritta ſuſpiraya na profecia pelo que ſe havia de executar ; mas a Ley da Graça ſuſpira, & chora por aquillo meſmo que a ſeus olhos contempla. A Ley da Natureſa via de longe a magoa ; a Ley Eſcritta eſtava mais de perto ; mas ainda ponderavà diſtante a dòr ; porèm a Ley da Graça via no Sepulcro a dòr de face a face ; & de preſença a preſença ; por iſſo tem mais raſaõ para eſtar ſentida ; porque as magoas tanto mais laſtimaõ, quanto mais de perto ſe contemplaõ.

Com poucos alentos de vida deixàraõ os ladrões a hum miſeravel homem, que deſcia de Jeruſalem para Jericò : *Plagis impoſitis abieſemivivo relicto.* Paſſou logo hum Sacerdote pelo meſmo cami- *Luc.* 10. 30 31. & naõ ſe compadeceo : *Præterivit.* O meſmo ſuccedeo a hum 33. ita que ſe ſeguio : *Per tranſiit* Chegou finalmente hum Samari- ; oh que admiravel foi a ſua caridade ! Todo ſe laſtimou, & todo ompungio : *Miſericordiâ motus.* Logo ſem demóra tratou de cu- he as chagas, & atarlhe as feridas : *Alligavit vulnera ejus.* Nota- couſa ! Compadece-ſe hum Samaritano, & naõ ſe laſtìma hum erdote ? Naõ tem piedade hum Levita ? Naõ ; porque o Sacerdo- io de longe as chagas ; o Levita chegou mais de perto : *Cum eſſet*

secus locum; mas ainda vio em distancia aquellas feridas; porèm o Samaritano, naõ só chegou perto do lugar, mas junto do homem: *Venit secus eum*; alli lhe vio as feridas, & chagas de face a face, de presença a presença: *Et videns eum*; & por isso se lastìma, & compadece mais do que todos: *Misericordiâ motus est.*

Tanta differença vay de ver de longe a ver de perto, quanta vay de compadecer a naõ lastimar. A morte de Lazaro, vista de longe
Joan. 11 por hũa carta, naõ motivava sentimento, porque parecia sono: *La-*
12. *zarus amicus noster dormit*; mas contemplada de perto nos horrores do seu sepulcro, foi despertadora de hũa grande cópia de lagrymas: *Lacrymatus est Jesus.* E se a lastima grande procede da visinhança do objecto compassivo, mais rasaõ tem a Ley da Graça para o seu sentimẽto, do que a Ley Escritta, & Ley da Natureza; porque a Ley da Natureza passou de longe como o Sacerdote; a Ley Escritta chegando mais de perto, ainda passou distante como o Levita; mas a Ley da Graça vio de face a face como o Samaritano: *Secus eum, & videns eum.* A Ley da Natureza, & Escritta viraõ a morte do Redemptor pela figura, & profecia, como por hũa carta; por isso lhe parecia sono
Ps. 4. 9. aquella morte: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam.* Mas a Ley da Graça vio a de presença a presença nos pavores do seu Sepulcro, & como a vio tão de perto, por isso teve mayores rasões para o sentimento, que ainda hoje repete no seu doloroso Ay: *Heu Domine Deus.*

Esta visinhança he hoje no Sepulcro do nosso Deos, estimulo vehemente das lagrymas da nossa Ley; mas para que prosigamos com clareza, tomàra saber de quem eraõ estes suspiros da Ley da Graça? Os da Ley da Natureza eraõ de Raquel, & Jacob; os da Ley Escritta eaaõ dos Principes, & Princesas cantores de Ieremias; & estes? Estes eraõ da Igreja, corpo mystico dos fieis, que dolorosamente enternecidos depositavaõ no monumento o cadaver sacrosanto de Iesu Christo. E sendo da Igreja estes gemidos da Ley da Graça, ainda [illegible] be mais de ponto a rasaõ do seu sentimento; ainda he mais lastimoso o seu Ay, que os da Ley da Natureza, & Ley Escritta. E a rasaõ he porque estas Leys eraõ escravas daquelle Senhor defunto; naõ he sim a Igreja da Ley da Graça, porque he sua Esposa, & Esposa [illegible] to livre, como affirma S. Paulo: *Non sumus ancillæ filii, sed liberæ*
Galat 4 lagrymas de hũa esposa tem mayores motivos, do que os sentimẽ-
31. tos de hũa escrava; esta, quando muito, sente a morte do senhor, mando por objecto da magoa o mesmo sentimento que resulta perda; naõ he assim a esposa; esta naõ sente tanto a perda, que isso

me

374

enos ; mas chora hũa uniaõ das almas dividida , & hũa conformidade os affectos ſeparada , & iſto he mais ; he mais ; porque à viſta da magoa que procede do córte de hũa uniaõ amante , naõ ſe faz caſo do ſentimento que reſulta de hũa perda.

Nas mortes de Saul , & Jonathas tomou David por ſua conta chorar o infortunio do Principe : *Doleo ſuper te frater mi Jonatha.* E como 2. *Reg.* 1.
fazendo menos caſo da laſtima de Saul , mandou às filhas de Iſrael que 24. 26.
pranteaſſem a ſua ruìna : *Filiæ Iſrael ſuper Saul flete.* Notavel diſpoſiçaõ ! Sente David a morte de Jonathas , & manda chorar por outrem a de Saul ? Antes me parece , que devia elle chorar a Saul , & mandar às filhas de Iſrael que ſentiſſem a Jonathas ; porque Jonathas era Principe , & Saul Rey ; & primeiro lugar devia ter no ſeu peito generoſo o ſentimento de hum Rey defunto , que he mais , do que a laſtima de hum Principe morto , que he menos : pois logo como ſente o Principe : *Doleo ſuper te , &c.* & manda chorar o Rey : *Filiæ Iſrael* ? A raſaõ eſtà clara , & vem a ſer ; porque na morte do Rey tinha por objecto a perda de hum Monarca , & na de Jonathas diſcorria no córte de hũa uniaõ amante , que havia entre a alma do Principe , & a ſua alma : *Anima Jonathæ conglutinata eſt animæ David.* E como he mayor o golpe 1. *Reg.*
de hũa conformidade dividida , do que a jactura de qualquer perda ; 18. 1.
por iſſo David manda chorar por outrem o Rey , que era perda , como fazendo menos caſo daquella jactura ; & toma por ſua conta o ſentimento da morte do Principe , que era diviſaõ de hũa conformidade amante , como quem ſentia com mais exceſſo os golpes daquella morte : *Doleo ſuper te frater mi Jonatha.*

Chorem muito embora as filhas de Iſrael , como vaſſallas de Saul , a perda do ſeu Rey , que iſſo he menos ; ſinta David com extremo o golpe de hũa uniaõ dividida , que iſſo he mais. Laſtimemſe as Leys da Natureſa , & Eſcritta , como eſcravas , conſiderando a perda do ſeu Deos , que eſſa dor he menos ſenſivel , do que a da Igreja da Ley da Graça ; porque eſta he Eſpoſa , & como tal tem mayores fundamenos para o ſeu pranto , vendo hũa conformidade amante dividida , & hũa uniaõ affectuoſa ſeparada. Porèm ainda naõ acredito eſtas lagrymas como devo ; porque ainda naõ exponho a cauſa principal deſtes ſentimentos , como os conſidéro. Ouçamos a S. Bernardo : *Eccleſia utique nupta , cum ſe deſeri cerneret quaſi viduam deſolatam , ſi hæc coleremus , non immeritò videbitur de abſceſſu triſtis.* A Igreja neſte meſma , em que ſe conſidéra viuva , ſe deſpoſou com o Filho de Deos , ido elle na Cruz ; & por iſſo (diz o Santo Doutor) ſe deſta ſorte contemplarmos a Igreja afflicta , lhe havemos de achar muita raſaõ *S. Bern. in Cãt. ſerm. 73. circ. med.*

saõ na sua tristeſa : *Non immeritò videbitur de abſceſſu triſtis* ; por que naõ póde haver motivo de mayor magoa, do que encontrar as lagrymas nas vodas, os sentimentos nos alivios, & os lutos nos desposorios.

Todas as payxões do homem tem occasiaõ determinada para o seu exercicio : *Omnia tempus habent* : O amor tem hora separada do odio, & o odio tempo separado do amor : *Tempus dilectionis, & tempus odii.* Da mesma sorte a alegria tem occasiaõ separada da tristeſa, & a tristeſa tempo separado da alegria : *Tempus flendi, & tempus ridendi*, que como saõ encontrados estes affectos, naõ se póde usar em hum mesmo tempo de affectos taõ encontrados : mas hoje como se perverteo em tudo a ordem da natureſa, tambem se confundiraõ as payxões da creatura ; pois no mesmo theatro do gosto se admira hum funesto espectaculo do pezar ; no mesmo dia dos desposorios, se encontraõ os lutos, & que mayor motivo de sentimento para a Esposa afflicta ?

Eccleſ. 3.1.4.8.

Querendo a Alma Santa intimar a grandeſa de sua magoa, chamou as filhas de Jerusalem, que viessem ser testemunhas de hũa vehemente dòr que padecia a golpes da consideraçaõ de ver a seu Esposo soberano com hũa coroa de espinhos, que lhe poz a Synagoga (segundo o sentir de S. Bernardo, & da Gloſſa Ordinaria) *Egredimini, & videte filiæ Sion Regem veſtrum Salomonem in diademate, ideſt : in ſpinea corona.* S. Gregorio Niseno expondo este lugar, mostra a Esposa toda suspensa, dizendo : *Admirandum hoc ſpectaculum aſpicite* ! Vinde ver este espectaculo : admirando, vinde admirar este sentimento nunca visto ! Mas tende, maõ, Esposa magoada, que naõ pareceis amante, quando reparais nos tormentos com tanta admiraçaõ ? Se vosso Esposo vos ama, que muito que vosso Esposo padeça ? Naõ he muito em rasaõ do amor, (responde a Esposa) mas he muito, & passa a excesso em respeito da occasiaõ ; porque he este o dia em que elle comigo se desposa : *In die deſponſationis ejus*, he esta a occasiaõ do meu, & seu mayor alivio : *Et in die lætitiæ cordis ejus.* E naõ póde haver motivo de mayor tristeſa, do que o confundirem-se as vodas com as lastimas & os desposorios com os lutos ; por isso he admirando este espectaculo funesto, por isso he o mais lastimoso, & digno de ser mais sentido *Admirandum hoc ſpectaculum aſpicite* !

Cant. 3. 11. *Gloſſ. ib.* & *S. Bern. ſerm.* 2. *Epiph.* & *ſer.* 5. *omnium Sanct. S. Greg. Niſen. ibi.*

Oh Esposa soberana ! Mas oh Igreja afflicta ! Oh, & quanta tens para perpetuizar os prantos, pois deste modo tem chegado a magoa ao *Non plus ultra* do sentimento ! Diga-o Job. Que mayor na teve o paciente Iob, do que verse com os filhos sepultados

12820

mìnas do ſeu palacio, em o dia do ſeu mayor alivio, pelos ver a to-
os unidos, & conformes? Claro eſtà que eſta foi a ſua mayor deſ-
conſolaçaõ; entaõ he que raſgou os veſtidos: *Tunc ſurrexit Job, & ſcidit veſtimenta ſua.* Que mais agudo ſentimento para Balthazar, do que ver em hũa parede a ſentença da ſua morte, quando no ſeu banquete lograva a occaſiaõ da mayor alegria? Naõ podia ſer mais agudo: *Tunc facies Regis commutata eſt, & cogitationes ejus conturbabant eũ.* Emfim, que afflicçaõ mais vehemente para Sara filha de Raguel, do que tirar o demonio a vida a ſeus maridos no dia, em que ſe deſpoſava com cada hum delles? Naõ podia ſer mais penetrante: *Cum lacrymis deprecabatur Deum, ut ab iſto improperio liberaret eam.* Mas para que buſco exemplos, ſe nenhum delles corre paridade com as lagrymas, que a noſſa Ley da Graça manifeſta hoje nos olhos da ſua Igreja; & a raſaõ he, porque ſe Iob chorava os filhos terrenos, porque acabavaõ entre os inſtantes de hum alivio mundano: ſe Balthazar ſentia as execuçõens da mortalidade, porque lhe chegavaõ entre os boatos de hũa gloria caduca; Sara finalmente ſe concebia horror nos lutos, porque naõ lhe durava a humilde fortuna de hum eſpoſo mortal, & humano: a Igreja pelo contrario, chora hoje morto em hum Sepulcro a hum Eſpoſo Deos, naõ entre os alivios das vodas terrenas, mas entre as delicias da Caridade Divina, pois era a caridade o laço de ſeus deſpoſorios: *Traham eos in vinculis charitatis.* Alèm de que eſta Igreja, que ſe compunha dos fieis aſſiſtentes no Sepulcro de Ieſu Chriſto, tinha naquella occaſiaõ por cabeça a Maria Santiſſima (ſegundo a diſpoſiçaõ do teſtamento do Redemptor, quando na Cruz proferio aquellas palavras: *Ecce Mater tuâ*), & ſendo a Senhora cabeça daquelle corpo myſtico, certo que naõ devem ſer comparadas as ſuas lagrymas com algum humano ſentimento, porque excediaõ a todo o ſentimento humano as ſuas lagrymas; aſſim o diz o B. Amadeo: *Maria in Paſſione Domini vicit ſexum, vicit hominem, & paſſa eſt ultra humanitatem.* Chorava a Senhora, & logo choravaõ todos; chorava o Evangeliſta S. Ioaõ de hũa parte, gemia da outra parte Ioſeph de Arimathea, ſuſpirava da outra Nicodemus, emfim da outra parte roferiaõ doloróſos ays a Magdalena com as outras ſantas molheres, tinhaõ aſſiſtido no Calvario; choravaõ todos, porque nenhum a ſuſpender as lagrymas pondo os olhos na Mãy afflicta: aſſim o ioſſo Padre S. Bernardino de Senna: *Vix poterat continere lacrymas nque videbat eam.*

Maravilhoſa conformidade tem eſte eſpectaculo laſtimoſo com ro que referem as hiſtorias humanas de Artemiza, molher do Rey

Iob 1. 19.20.
Dan. 5. 5.6.
Tob. 3.7 8.11.
Oſea 11 4.
Ioan. 19 27.
Ruffin. apud Sylv. t. 5 cap. 17. q. 14. n. 91.
B. Am. apud Cornuc. conc. mi hiſ. 39. tom. 2.
S. Bern. ſerm. de Paſſ.

Joan. Ciben. verb. Artem. Carl. Van. serm. de Pass.

Mauſoleo. Querendo eſta Rainha acreditar o ſeu amor, & encarecer a ſua magoa na morte do Rey ſeu eſpoſo, mandou fazer hum ſepulcro, que tinha tanto de magnifico, quanto intimava de laſtimoſo: era quadrado, & em cada hum dos angulos tinha eſtatuas chorando; de hũa parte ſe via Iuno chorando a morte do fermoſo Adonis: *Cernebatur mœſta Juno, quæ mortuum ſuum Adonidem amarè deflebat.* Da outra parte ſe admirava a Rainha Dido lamentando o apartamento do ſeu amado Eneas: *Artificioſiſſima Didonis effigie exornarat, profuſis lacrymis deplorantis Æneæ diſceſſum.* Da outra parte ſe via a Rainha de Carthago pretendendo extinguir os incendios de Troya com as lagrymas de ſeus olhos: *Imaginem Carthaginis Reginæ volentis ſalſis oculorum aquis extinguere voracem ignem urbis Troiæ.* De outra parte ſe admiravaõ varias figuras triſtes, ſignificando nos ſemblantes hũa intoleravel magoa: *Varias lugubres figuras collocarat, quæ vivæ quaſi intolerabilis doloris videbantur imagines.* Finalmente rematava eſta obra hũa eſtatua da meſma Artemiza cuberta com hum veo preto em ſymbolo da ſua dòr: *Tandem in ſuprema parte doloroſa viſebatur Artemiſiæ velo cooperta ſtatua.* E ao pé deſta imagem da afflicta Rainha eſtava eſta letra: *Quis explicabit?* Quem poderà explicar ſentimento tanto?

Iſto meſmo que ſe via no ſepulcro de Artemiza, ſe admirava nó monumento de Ieſu Chriſto. Eſtava Maria Santiſſima naquelle monumento como Artemiza gemendo, & cuberta com o veo triſte da propria deſconſolaçaõ, eſtavaõ tambem as eſtatuas lagrymóſas aſſiſtindo àquella Rainha ſoberana: em lugar de Juno chorando a Adonis, eſtava o Amado Evangeliſta S. Joaõ chorando a ſeu Amante ſepultado; da outra parte em vez da magoada Rainha Dido, eſtava Joſeph de Arimathea, ſentindo a auſencia de outro mais valeroſo Eneas: da outra parte em lugar da Rainha de Carthago, eſtava Nicodemus derramando copióſas lagrymas por hũa Cidade ſacroſanta, abrazada com os incendios da caridade, & póſta por terra a impulſos da tyrannia: da outra parte finalmente eſtavaõ varias eſtatuas triſtes, que eraõ a Magdalena com as mais molheres piedoſas, que tinhaõ aſſiſtido no monte Calvario. Chorava a Rainha dos Ceos, & choravaõ as eſtatuas; chorava a Senhora, & chorava o congreſſo dos fieis; & quem poderá explicar taõ exceſſiva dòr: *Quis explicabit?* Mas quem podera dar medio a tanta magoa: *Quis medebitur tui?* A de Artemiza teve remedio, porque vendo que ſe augmentava a ſua deſconſolaçaõ, mãdou rar do ſepulcro as cinzas de ſeu marido, & bebeo-as, neſta acçaõ achou alivio.

Thren. 2. 13.

Oh Senhora afflictamente magoada! Oh Artemiza ſoberana en

13820

376

as eſtatuas laſtimóſas! Oh Ley da Graça! Oh Igreja! Oh Eſpoſa! Oh Almas Catholicas! Quereis admittir alivio em tantos ſentimentos? Quereis refugio em tantas deſconſolações? Bebei as cinzas de voſſo Eſpoſo Jeſu Chriſto ſepultado: aqui as tendes, porque eſtas ſaõ as reliquias que ſe achàraõ no ſeu monumento,& com muita raſaõ cinzas; porque ſe eſtas naõ tem ſemelhança da materia que nellas ſe reduſio, nem tem outra perſpectiva, ſenaõ a de horrores funebres, aqui tendes funebres horrores, ſem ſemelhança: *Non eſt ei ſpecies, neque decor: quaſi abſconditus vultus ejus.* Aqui tendes as cinzas, & por eſſa raſaõ aqui tendes o alivio da voſſa dòr; mas adverti, que ſem lagrymas naõ ſe pódem beber eſtas cinzas: David nos deixou o exemplo, porque quãdo comia cinzas, entaõ he que augmentava os prantos com mais vehemencia: *Cinerem manducabam, & potum cum fletu miſcebam.* E ſendo taõ preciſas as lagrymas, bẽ podeis abrir os regiſtros a voſſos olhos, que eu jà vos offereço o remedio neſtas dolorоſas cinzas.

Iſai.52. 3.

Pſ.101. 10.

LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
15
MAI
41
Nº de Reg. 2.908

Biblioteca Central
Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras

LAUS DEO